

# Ludwig van Beethoven

## a persistência de um gênio

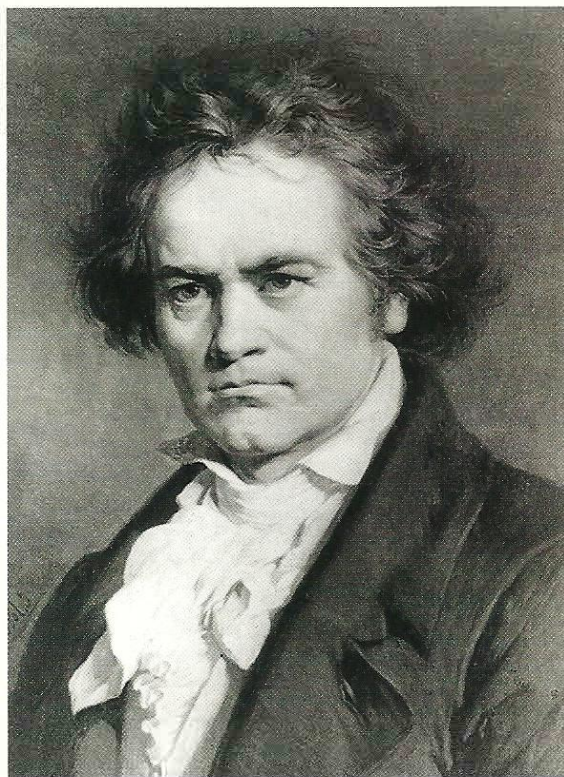


Foto: Divulgação

Desde menino, Ludwig van Beethoven sabia tocar piano muito melhor do que a grande maioria dos adultos de sua época. Em sua plena juventude, foi a Viena e tocou para uma de suas maiores inspirações, o grande Mozart, que após o recital, disse: "Esse menino vai longe! Um dia o mundo inteiro vai falar dele".

No entanto, o pai de Beethoven era cantor da corte e com o grande talento de seu filho, já se via com fama e montes de ouro que as pessoas pagariam para ouvir "o menino prodígio". Pensava mais no dinheiro - e na bebida - do que na felicidade do filho. Costumava chegar em casa cambaleando e logo arrancava o menino da cama diretamente para o piano e forçava-o a estudar por mais de doze horas consecutivas, não poupando os cascudos e safanões quando a criança, exausta, errava uma nota. É de se admirar que a maldade e brutalidade de seu pai não tenham levado Beethoven a odiar a música.

Ainda jovem, começou a notar um incômodo zumbido em seus ouvidos. A princípio, ignorou, mas, com o passar do tempo, o som piorava cada vez mais. Por fim, venceu a relutância e consultou alguns médicos. O diagnóstico foi pior do que uma sentença de morte: Beethoven estava ficando surdo. Não ousou contar a ninguém seu dilema. Passou a se esquivar das pessoas. Encontrou refúgio no campo, onde dava longos passeios pelos bosques. "Aqui, a surdez incomoda menos e as árvores parecem me falar de Deus", escreveu.

No entanto, Beethoven ergueu sua cabeça e entregou-se à arte. Continuou a compor, ainda que a melodia soasse cada vez mais distante. À medida que perdia a audição, sua música adquiria uma qualidade diferente das elegantes obras de compositores que o antecederam. As composições de Beethoven se tornaram fortes, altamente emocionais e vibrantes - como sua vida: corajosa e turbulenta.

Este gênio da música compôs suas melhores obras depois de perder completamente sua capacidade de ouvir. Sua última sinfonia, a "Nona", termina com a famosa "Ode à Alegria", referência atemporal na história da música clássica e universal.

Este homem tão especial morreu no dia 26 de março de 1827 e alguns de seus amigos diziam que suas últimas palavras foram: "No céu, certamente eu devo tornar a ouvir".

Que a paz, amor, saúde, fraternidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,

Alex Cardoso de Melo

## Perseverança

Saiba mais sobre Ludwig van Beethoven em  
[www.revistaemdia.com.br](http://www.revistaemdia.com.br)

*Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.*

[redacao@revistaemdia.com.br](mailto:redacao@revistaemdia.com.br) | [alex@meusonhonaotemfim.org.br](mailto:alex@meusonhonaotemfim.org.br)